

TL 4640

COMUNICADO

A Comissão Justiça e Paz CNIR/FNIRF promoveu em Fátima, no dia 1 de Maio, um encontro nacional de religiosos/as para reflectir sobre situações de exclusão em Portugal. Perante notícias que nos chegam de todo o mundo e a nossa própria experiência, não podemos deixar de denunciar a algumas situações de injustiça e sofrimento que neste momento são mais gritantes.

A nível internacional, condenamos todas as situações de perseguição, exclusão e morte como:

- A limpeza étnica em países da ex-Jugoslávia, sinal mais visível de mentalidades racistas e discriminatórias no coração da Europa;
- A intervenção militar da NATO, com múltiplos objectivos, que provoca mais violência, discriminação e morte;
- A passividade ou inoperância da ONU perante o esvaziamento de que é objecto na sua capacidade de intervenção;
- O programa belicista e hipócrita da Indonésia para Timor-Leste, promovendo massacres que impedem a paz e a autodeterminação;
- A guerra em Angola e noutros países africanos, forçando povos inteiros a vagar sem terra nem pátria, votados ao esquecimento;
- O imperialismo económico e político do neo-liberalismo, que não tem em consideração o ser humano mas apenas o funcionamento do mercado.

Em relação ao nosso país, apelamos a todos os responsáveis políticos, sociais e religiosos que olhem para as carências dos muitos cidadãos e estrangeiros residentes, vítimas de injustiça prática e quotidiana:

- Apesar de o nível de vida médio dos cidadãos ter melhorado, continua a haver acumulação de riqueza em alguns enquanto centenas de milhar vivem na pobreza;
- O sistema de saúde é em muitos aspectos selectivo, particularmente no que se refere a doenças que exigem mais e melhores cuidados, como é o caso dos doentes renais;
- Falta de protecção aos trabalhadores estrangeiros, nomeadamente no que se refere a acidentes de trabalho;
- Más condições de habitabilidade nas áreas urbanas onde ainda não foi concluído o programa de realojamento;
- Deficiente acolhimento nas Igrejas daqueles que são imagem mais visível de Deus, os que vivem em situações de exclusão.

Por outro lado, queremos congratular-nos com todas as ONGs, associações de voluntariado, instituições de cooperação para o desenvolvimento que socorrem as vítimas e promovem o bem-estar de milhões de pessoas afectadas pelos efeitos da cobiça dos poderosos.

Comissão Justiça e Paz
CNIR/FNIRF

J. Augusto Mateus
B.I. 1816225